

MANIFESTO DIRIGIDO AOS ENGENHEIROS DA CENTRAL DO BRASIL PELOS
SEUS COLLEGAS QUE ESTÃO TRABALHANDO PELA REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA

6

COMPANHEIROS:-

O actual movimento constitucionalista, era uma questão de tempo. Era mesmo, uma fatalidade. Os factos só agora o estão demonstrando. Esse constante crepitar do entusiasmo do povo pela causa que a todos empolga, é uma demonstração da clareza meridiana-do grão de cultura da nossa gente, que pensa e analysa friamente os acontecimentos. De a muito que a tibieza da dictadura a divorciou das massas populares, que desejam um governo a altura do momento difficil que o mundo atravessa. Os malabarismos da dictadura, acabaram por enervar a nação. Dahi a reacção que agora se manifesta, tão violentamente^e que já assumiu proporções taes, que não ha barreira que lhe possa enterrar a marcha libertadora.

No "front" constitucionalista, é que se pode perceber a grandeza do movimento, o espirito que anima a nossa gente, a defeza dos nossos ideaes. Vê-se, ahi, palpitar ~~tumultuariamente~~ tumultuariamente em cada coração, um desejo incontido de bem servir a nossa Patria, vil- lependiada pela dictadura. Taes e tão grandes foram os desmandos desse governo dictatorial, que os seus governados se viram forçados a lhe tirar pelas armas, o governo de que se apoderou. E, para isso, fallou á alma dos brasilêiros, a voz do civismo. E tão violenta reacção produziu esse facto, que já se fazem ouvir os rumores, da tormenta que ameaça a dictadura.

Não haverá, pois, força capaz de reprimira onda tempestuosa que nasceu e tomou vulto com a revolução. Nós a sentimos crescer, por toda a parte, onde o sentimento brasileiro de liberdade e respeito aos direitos de propriedade foram aos pés pela dictadura desenfreada em seus desmandos. Nós a supportamos em todo o territorio do nosso querido Brasil, onde o desrespeito ao direito adquirido c/characterizou o despotismo desse governo de violencias que tanto tem infelicidade nossa terra, deshonrando-lhe as tradições perante o mundo civilisado com descredito de nossas instituições. Nóa a experimentamos, duramente, na capital da Republica e nos estados da Federação, onde o sagrado direito de defesa passou a ser um privilegio sómente daquelles que, pela força e pela violencia, mantinham nas mãos o poder como meio de escravisar a população brasileira. Nenhuma re-